

BOLETIM DA ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

Coordenadora: Conceição Arruda Toledo

Impressão: Mário Pires

Distribuição: Regis Torres de Castro

(Circulação interna)

Nº 10

Campinas - São Paulo

dezembro de 1975

Realizou-se na noite de 4/12/1975 a 160ª sessão ordinária da Academia Campinense de Letras. Presidiu-a o acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho. Compareceram: Francisco Ribeiro Sampaio, Celso M. de Mello Pupo, Theodoro de S. Campos Jr., M. José M. Pupo Nogueira, Mário Pires, Regis T. de Castro, M. Celestina T.M. Torres, Mauro Sampaio, Maurício de Moraes, Mr. Luis Fernandes de Abreu, Hilton Federici, Odilon N. de Matos, Milton D. Segurado, Francisco G. de Castro, Francisco José M. Sales, Luis Gonzaga H. Lisboa e M. Conceição Arruda Toledo.

- A sessão foi secreta, pois foi realizada a eleição do novo membro para a cadeira nº 6, vaga por morte do acadêmico Herculano G. Neto, concorrendo apenas um candidato, o Prof. Rosalvo Madeira Cardoso. Retiraram sua candidatura, os jornalistas Nair Santana Moscoso e João R. Nogueira.

- A jornalista Nair Santana Moscoso retirou sua candidatura; e outro candidato, jornalista João R. Nogueira, por não haver apresentado obra publicada, cláusula exigida pelo Regimento Interno, deixou de concorrer. Como candidato único, portanto, o professor Rosalvo Madeira Cardoso submeteu-se a eleição.

- O presidente leu os pareceres da Comissão formada pelos acadêmicos Francisco R. Sampaio, Hilton Federici e Regis T. de Castro, e a seguir, o currículo do candidato, efetuando-se a votação dos 18 acadêmicos presentes. Por carta votaram 15 acadêmicos, perfazendo um total de 33 votos. O acadêmico Regis T. de Castro atuou como scrutador, secundado pela mesa diretora. Ao final, resultou a eleição do prof. Rosalvo Madeira Cardoso por 32 votos. Apenas um único voto em branco.

- O presidente incumbiu-se de dar a auspiciosa notícia ao novo titular da Cadeira nº 6.

- Encerrado o processo eletivo, o acadêmico Francisco R. Sampaio lembrou a seus confrades de que o prestígio da A.C.L. está crescendo; por isso, muitos candidatos surgirão para as futuras vagas. Alertava-os para que não houvesse comprometimento com qualquer pretendente antes da apresentação de currículo e, pelo menos, uma obra de real mérito, evitando-se assim, o ingresso no quadro dos associados de pessoas menos credenciadas.

- Os acadêmicos Odilon N. de Matos, Maurício de Moraes, Milton D. Segurado e Theodoro de S. Campos Jr. apresentaram apartes que serão levados em conta pela Comissão encarregada da reforma dos Estatutos da A.C.L.

- O presidente relatou, a seguir, fatos ocorridos no Congresso do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, durante as comemorações do sesquicentenário do nascimento de D. Pedro II, quando o intelectual Luis de Castro Sousa apresentou o trabalho: "Nascimento, Doença e Morte de Pedro II", esclarecendo muitos pontos duvidosos, inclusive a causa da morte da Princesa D. Leopoldina, que morreu de diabetes, e não de maus tratos, conforme relatam os historiadores. No caso de D. Pedro II, pesquisas realizadas deram como resultado as seguintes enfermidades: epilepsia e diabetes. E mais: provou que D. Pedro II era um eunuco fértil, sendo muito curto o período de sua vida sexual ativa.

A verdade histórica, apesar de não ser muito lisonjeira, foi finalmente estabelecida em bases científicas.

- A acadêmica Conceição Arruda Toledo, apresentando convite para a abertura de uma exposição de seu filho, J. Toledo, no Paço Municipal, retirou-se antecipadamente, para lá comparecer.

- O acadêmico Mário Pires deu à biblioteca o valiosíssimo livro do médico Marcelo de Almeida Toledo sobre a história da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em formato de album, em que se destaca a parte iconográfica.

- O acadêmico Regis T. de Castro propôs um voto de louvor a iniciativa do Prefeito Municipal de incremento a leitura silenciosa de livros instrutivos nas escolas da cidade.

- Os acadêmicos Odilon N. Matos e Francisco G. de Castro propuzeram votos de pesar pelo falecimento do escritor Érico Veríssimo. Na opinião do acadêmico Regis T. Castro, Érico Veríssimo foi o maior escritor brasileiro, tendo o acadêmico Mário Pires apoiado as palavras do confrade, acentuando que leu pela primeira vez o grande escritor, em sua juventude, encantando-se com o romance "Masica ao Longe", de grande lirismo.

- O acadêmico Milton D. Segurado discorreu sobre o sesquicentenário de nascimento de D. Pedro II e sua faceta poética, tema de um de seus artigos no "Diário do Povo".
- Ao final da sessão, uma representação de acadêmicos compareceu ao Museu de Arte Contemporânea, na exposição de J. Toledo.